

## EDITORIAL

O presente volume da *Revista Estudos Nietzsche* apresenta um dossiê sobre *Humano, demasiado humano* (1878-9), resultante do *II Colóquio Internacional Nietzsche no Cerrado*, realizado na Universidade Federal de Goiás entre os dias 04 e 07 de setembro de 2017. Com a participação de intérpretes do pensamento nietzschiano brasileiros e estrangeiros, o dossiê investiga algumas das facetas da obra em que Nietzsche confessa, como lemos na carta endereçada (porém, jamais enviada) a Richard e Cosima Wagner (KSB 5, n. 298), ter pela primeira vez se voltado para a periferia de seu pensamento.

Nesse sentido, Roberto Barros discute, em *Humano, demasiado humano e as prefigurações da gaia ciência*, as mudanças programáticas na filosofia de Nietzsche em curso na obra de 1878 e seu vínculo com seu percurso de pensamento imediatamente posterior do filósofo. O artigo *A ‘grande libertação’ e a doutrina nietzschiana da saúde: a ‘grande saúde’ nos prefácios a Humano, Demasiado Humano* de Marta Faustino, debruça-se sobre os prefácios adicionados em 1886 a cada um dos volumes de *Humano*, buscando distinguir os elementos da terapia filosófica peculiar de Nietzsche e apontando o empreendimento de promoção de uma certa “saúde” junto a seu círculo de leitores. Já Gianfranco Ferraro, em *A Fé de Nietzsche: crítica da metafísica e exercícios de subjectivação*, relaciona a problemática da fé à nova perspectiva de interpretação do estatuto da prática filosófica, tematizando as discussões nietzschiana sobre a “crença” e sua exortação a uma certa “fidelidade”. Angelo Marinucci, em seu texto *O uso da física e da matemática em Humano, demasiado humano: interpretação do aforismo 106*, investiga como o interesse nietzschiano por tais disciplinas teve um papel importante no desenvolvimento daquela obra e em sua crítica à metafísica e à moral, apresentando a interlocução do filósofo com o pensamento científico. Por fim, Oswaldo Giacoia Junior traz à tona, no artigo *Metafísica de Carrasco*, o esgotamento da moral deflagrado a partir das reflexões nietzschianas acerca dos problemas da liberdade, necessidade e responsabilidade, algo que repercute durante toda a obra do filósofo alemão e o leva à tarefa da transvaloração.

Esta edição apresenta ainda o artigo de Wilson Frezzatti Jr., *Nietzsche e a ciência: um ensaio sob a perspectiva da relação entre ciência, metafísica e arte*, que – apesar de não fazer parte do dossiê do colóquio – explora a importante relação entre metafísica, ciência e arte presente no pensamento nietzschiano antes e depois de *Humano*. Além dos artigos, duas resenhas complementam a nova edição da *Estudos Nietzsche*: a primeira,

realizada por Laura Elizia Haubert, apresenta aos leitores brasileiros o livro *Nietzsche's aphoristic challenge* (2013) de Joel Westerdale; a segunda, escrita por Ítalo Kiyomi Ishikawa, analisa a obra *Dicionário Nietzsche* (2016), um trabalho coletivo do Grupo de Estudos Nietzsche (GEN).

Esta edição apresenta-se, assim, como uma forma de levar ao público brasileiro algumas pesquisas e livros atuais dedicados ao pensamento nietzschiano, mas também de reunir parte dos temas que nortearam os debates durante o *II Colóquio Internacional Nietzsche no Cerrado*.

Goiânia, 16 de março de 2018,  
Ricardo Bazilio Dalla Vecchia